

Ulysses defende o mandato integral

15 JAN 1988

WILKIE RODRIGUES
Correspondente

Belo Horizonte — Wilkie Rodrigues — O deputado Ulysses Guimarães, do PMDB, manifestou-se ontem, nesta capital, favoravelmente ao mandato de cinco anos para o presidente Sarney, depois de defender coincidência do tempo do mandato de Sarney com seus sucessores. O anteprojeto da Constituição que neste momento é discutido pelos constituintes, estabelece um mandato presidencial de cinco anos para os sucessores de Sarney.

O presidente da Constituinte lembrou que, embora afirmasse que as eleições para Presidente da República deveriam ser realizadas cinco anos depois da posse de Sarney, a duração do mandato do atual Presidente não está definida com as 317 assinaturas que o "Centrão" conseguiu na emenda que propõe cinco anos de mandato.

Saliou que "a votação conclusiva é a do plenário. Já houve emendas com número suficiente de assinaturas mas depois os constituintes entenderam que a posição era outra e não votaram de acordo com a emenda. Não podemos esquecer que existe a figura do apolamento, que não significa voto, e é difícil fazer um juízo de qual será a decisão individual de cada deputado ou senador".

Ao ser indagado sobre sua posição favorável aos cinco anos de mandato para o presidente Sarney, Ulysses Guimarães afirmou que "nunca me manifestei contra as eleições diretas para Presidente. Não sou contra as diretas, mas questiono a oportunidade de eleições presidenciais este ano".

Segundo o presidente da Constituinte, "se a maioria do PMDB aprovar o mandato de quatro anos, seguirei a tendência majoritária do partido. Sou presidente e sigo as decisões dos or-

gãos partidários. Ulysses revelou que "reuniões como a dos denominados peemedebistas históricos não contribuem para a unidade do PMDB".

Ulysses Guimarães disse que "o partido é aberto e sempre aconteceu reuniões de grupos, como os autênticos e os moderados. Isso é uma tradição do PMDB. Agora, para lançar candidatos à Presidência da República temos de saber se as eleições serão este ano, ou ano que vem". "Os históricos querem o imediato lançamento do candidato do PMDB à sucessão de Sarney".

"Além disso, temos também de saber qual será o sistema de governo. Serviremos à unidade do partido se deixarmos estas questões para depois, na Convenção. Essas reuniões não contribuem para a unidade do PMDB", completou o presidente da Câmara dos Deputados.

Em relação à sua expectativa sobre o quadro político nacional, Ulysses Guimarães reconheceu que a situação é difícil. Ele justificou sua afirmativa dizendo que "o presidente Sarney e as forças democráticas que mudaram o panorama político do Brasil herdaram uma conjuntura difícil, com a dívida externa e outros problemas". Acrescentou que "muitos assuntos importantes para o País, estão vinculados à nova Constituinte e que é preciso definir estas questões logo".

Sobre a sua vinda a Belo Horizonte, Ulysses Guimarães disse que veio para informar ao governador de Minas quais as medidas que vêm sendo tomadas no âmbito da Constituinte para a aceleração dos trabalhos de elaboração da Nova Constituição, bem como para buscar sugestões práticas do governador. Ele discutiu também questões ligadas à dissidência do PMDB de Minas e afirmou: "essas divergências são democráticas e vamos reunir o partido".

CURRICO BRAZILIENSE

Quêrcia: PMDB vence eleição mesmo em 89

São Paulo — Em entrevista coletiva à imprensa no município do Guarujá, onde inaugurou um terminal turístico e presidiu o ato de instalação do 3º Batalhão da Polícia Florestal, o governador Orestes Quêrcia, ao responder indagação feita por um jornalista, disse que a eventual realização de eleição presidencial em 89 não prejudicaria o PMDB, "um partido forte e estruturado, capaz de vencer o pleito em qualquer época".

Respondendo a outra pergunta dos jornalistas, sobre sua postura diante da questão do mandato do presidente Sarney, Quêrcia

reafirmou que respeita a posição adotada pelo PMDB na convenção de julho de 87, de remeter à Constituinte a decisão relativa à duração da gestão. "Não irei interferir nem pelos quatro nem pelos cinco anos", afirmou.

O governador observou, contudo, "haver uma grande pressão popular em favor dos quatro anos e, em função disso, acredito que o Congresso Constituinte possa votar nesse sentido". Quêrcia ponderou, ainda, que a questão do mandato está muito indefinida e somente será efetivamente decidida no dia da votação.